

Antônio Sampaio Dória

O Livro-Filme – Por Antonio Sampaio Dória



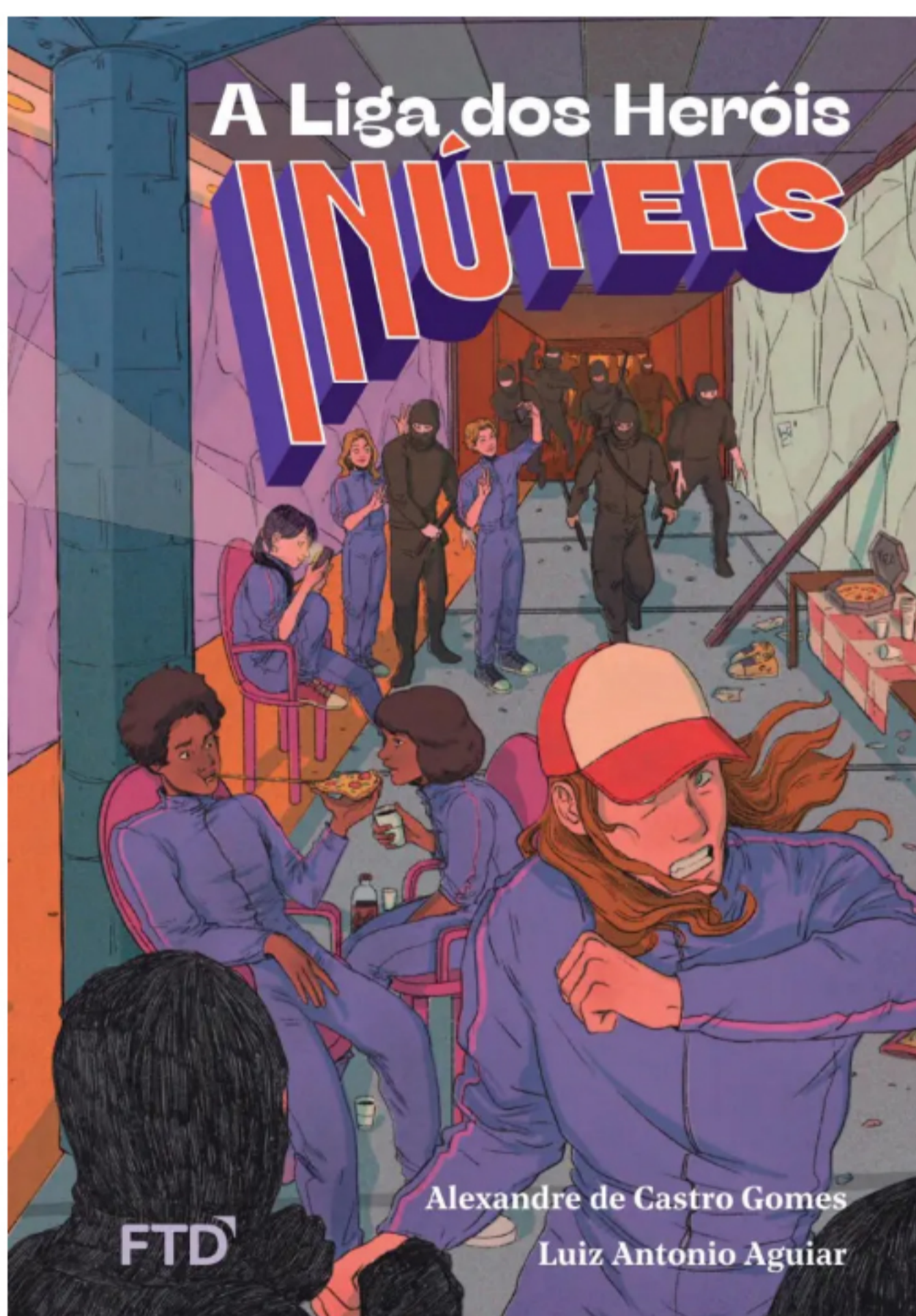
On 10 set, 2021



Professor Antônio Sampaio Dória

É inegável que vivemos, hoje, em uma cultura majoritariamente audiovisual. Filmes, Imagens, Propaganda, até nossos sonhos à noite são reféns dessa cultura. E os filmes de **super-heróis** ocupam um lugar de destaque, tanto que alcançam muitas vezes bilheterias de mais de um bilhão de dólares.

A Liga dos Heróis Inúteis, de Alexandre de Castro Gomes e Luiz Antonio Aguiar, editora FTD, se vale dessa cultura. Quem viu os filmes da série **X-Men** vai entender bem a proposta — aliás, essa série começou nos quadrinhos. Nesse livro, os heróis são adolescentes com estranhos poderes, aparentemente inúteis... E esse é um bom gancho, pois os adolescentes de fato se sentem “inúteis”, já que seus talentos ainda não podem ser totalmente aproveitados, já que não trabalham e não são independentes. Mas os talentos estão ali, em potência.



A Liga dos Heróis Inúteis, de Alexandre de Castro Gomes e Luiz Antonio Aguiar, Editora FTD. Ilustrações: Sapo Lendário.

Cinco adolescentes descobrem nos momentos mais tensos suas características únicas: **Pyps** quando fica nervosa começa a pipocar espinhas na pele. Mas isso é literal: as espinhas se transformam em pipocas que se assemelham a balas de revólver. Catarina, a **Camaleoa**, descobre que muda de cor – se torna vinho – quando está beijando o namorado. **Flô**, ou Francisco, ao apanhar dos **bullies** da escola, descobre que cria plantas no corpo dos inimigos. E os gêmeos **Breno e Brenna** se comunicam telepaticamente, sendo que ele consegue entrar na mente de outros.

Mas eles são localizados por **Tocaia**, mais velho, outro herói com estranhos poderes, que quer formar um esquadrão para enfrentar um grupo que quer aprisionar os heróis e roubar seu **DNA**. Para isso, eles precisam treinar e aperfeiçoar seus poderes.

Como se vê, é uma narrativa cinematográfica. E desenhos coloridos acompanham o texto. O que pode ser encarado, talvez, como *estratégia*: já que a cultura em que vivemos é essa, nada mais natural do que se valer dela para criar novas narrativas, e dessa forma atrair os jovens para os livros. Os fãs de **X-Men**, certamente, podem ser os primeiros a ter a atenção despertada para essa jornada.

A ideia de que devemos aperfeiçoar nossas características únicas, e transformá-las em um poder pessoal, é correta. Por mais esquisito que seja um gosto, um traço, um pendor pessoal, não podemos renegá-lo. E como tudo isso é sintomático, a Propaganda também está aderindo a essa **diversidade**, e a todas as novas opções – comportamentais, culturais, sexuais — quem vêm surgindo. Acabou-se a era de poucas televisões e poucos veículos de imprensa! A multiplicidade de fontes, opiniões, plataformas chegou para ficar. Alguém duvida?

Por tudo isso, os leitores adolescentes podem de fato gostar muito de **A Liga dos Heróis Inúteis**. A ideia-base do adolescente como um ser incompreendido, ainda à procura de uma identidade e de aceitação dos outros está no cerne do livro. E com essa leitura eles podem ficar aliviados: um dia serão úteis, muito úteis, para os outros e para si mesmos.

ANTONIO SAMPAIO DÓRIA Foi professor de Línguas e Literatura no ensino superior, em faculdades como FMU, São Judas, Sumaré, todas em São Paulo, e Faculdades Torricelli. É escritor de livros de ficção, criador do site [Blogs&livros \(www.blogselivros.com.br/\)](http://www.blogselivros.com.br/) e Mestre em Literatura Comparada pela FFLCH-USP